



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

LINGUAGEM COMO CONSTITUIÇÃO EXISTENCIAL DO *DASEIN*

Naiane Meireles de Almeida¹; Tatiane Pereira Boechat²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nai_meireles@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatiboechat@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Discurso; Mundo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se deteve em pesquisar e analisar sistematicamente o conceito de linguagem na obra *Ser e tempo* (1927) do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), de modo a saber sua interligação à constituição existencial do *Dasein*¹. Para isto, foi de extrema importância a investigação de “conceitos base” que aparecerão na obra anteriormente ao conceito de linguagem, como por exemplo o conceito de *mundo*. No que se refere a mundo, o filósofo traz algumas considerações. Ele critica a ideia de mundo apenas como “planeta” onde vivemos, corpo extenso, apontando que anteriormente a essa categorização é importante olharmos o mundo conceitualmente, entendendo-o como conceito originário onde o *Dasein* pode executar sua existência enquanto *ser-no-mundo*.

Dado que as relações do *Dasein* ocorrem no mundo, chegamos então à parte de *como* elas ocorrem, este *como*, se explica por meio da linguagem. Heidegger pensa a linguagem enquanto *discurso*. Para ele, a linguagem foi distanciada da relação originária existencial, e isso perdurou por toda a tradição filosófica. A descaracterização dessa origem conduz ao esquecimento da questão que o filósofo aponta como fundamental, que seria o sentido do ser. Deste modo, é necessária uma retomada, refazendo a questão sobre o sentido do ser e tudo mais que lhe constitui, como a linguagem e também seus constituintes, a *disposição* e *compreensão*, pois o conhecimento destas questões é também um conhecer de nós mesmos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

¹¹ Em substituição à palavra “homem”, Heidegger utiliza a palavra em alemão *Dasein* (em sua tradução literal *ser-aí*).

Utilizamos como metodologia a de pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo uma análise das obras dos filósofos que tratam do tema do projeto. Durante o desenvolvimento da pesquisa tivemos como passo investigativo fundamental a leitura e análise de textos e conferências publicadas de Heidegger que estão relacionadas à questão proposta, bem como, outros meios impressos e digitais da literatura, livros, artigos, resenhas, teses, dissertações e dicionários como ferramenta específica da pesquisa filosófica. Primeiramente foi feito o fichamento cuidadoso das partes da obra principal *Ser e tempo* que tratam sobre o tema proposto, em seguida, os comentadores principais também foram fichados. Além disso o método aqui utilizado também faz jus ao trajeto filosófico do próprio *Ser e tempo* que mantém-se numa busca hermenêutica por seu objeto de estudo: a linguagem. Nesta circularidade constituinte da hermenêutica filosófica há sempre uma parcela grande de subjetividade interpretativa, no entanto, sempre procurando ser fiel à letra escrita e proposta do autor. Assim, a análise interpretativa do texto, feita linha a linha, foi requerida já no fichamento dos parágrafos e se manteve atuante em toda esta pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Adotando mundo como conceito filosófico, Heidegger explicita algumas considerações importantes na obra *Ser e tempo*. Primeiramente ele apresenta mundo como conceito ôntico², ou seja, mundo era entendido como o local que comportava todas as coisas. Em segundo lugar, mundo possuía também um caráter ontológico³, de forma que as coisas que fariam parte dele possuíam em si um caráter que lhes era próprio. Estas duas determinações de mundo, são as adotadas pela história da filosofia. O terceiro e quarto pontos, apresentam as definições de Heidegger sobre o conceito. Onde respectivamente ele aceita a proposição de mundo como ôntico mas, foge da categoria de lugar e o enuncia como espaço⁴ onde o *Dasein* vive, indicando mundo como parte existencial do *Dasein*. No quarto último ponto, ele apresenta mundo como “conceito ontológico-existencial da mundanidade”. Dadas as considerações a respeito do conceito de mundo, encontramos, mais especificamente no §34 a explanação sobre o conceito de linguagem, que é entendida

²O caráter ôntico se refere a totalidade dos entes que se podem dar dentro do mundo.

³O caráter ontológico se refere ao ser destes entes.

⁴De acordo com o Dicionário Heidegger: “DASEIN é espacial de uma forma que nenhuma outra coisa extensa é. Abre um espaço em volta de si para dar a si mesmo " liberdade de movimento" ou campo de ação: "Por existir eleja sempre criou um espaço [*eingeräumt*] para o seu próprio campo de ação [*Spielraum*, lit. espaço para jogar, para mover]”. Outras coisas ocupam ou "tomam" (*einnehmen*) espaço, mas "Dasein — no sentido literal — toma [*nimmt*] espaço em [*ein*]" (ST, 368).” (INWOOD, 2002, p. 49).

enquanto discurso, e é caracterizada como um modo existencial do ser-no-mundo. A linguagem se articula com duas outras estruturas existenciais do *Dasein*: a *disposição* e *compreensão*. Na disposição o *Dasein* torna-se aberto para seu caráter de existência. A disposição é apresentada pelo filósofo como *humor*⁵ ou *estado de humor*. No estado de humor da disposição, o *Dasein* encontra-se aberto em seu *estar lançado*. O “estar lançado” é referente ao ser-no-mundo, que está desde sempre aberto e disposto no mundo, em meio a soma de possibilidades existentes nele. Em conjunto com a disposição há a compreensão do *Dasein*, que desde sempre já está articulada pelo *discurso*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que Heidegger traz um novo modo de abordagem da visão de homem que se difere do pensamento moderno e tradicional. A partir da análise da relação destes conceitos foi possível concluir que e é impossível dissociarmos a análise existencial do homem da linguagem. Heidegger dirá que “O discurso é a articulação “significativa” da compreensibilidade do ser-no-mundo, a que pertence o ser-com, e que já sempre se mantém num determinado modo de convivência ocupacional”, ou seja, o ser é *em* um mundo, com os entes e com os outros, de modo a constituir essa relação pelo crivo da linguagem. O ser-no-mundo está desde sempre oferecendo o seu ser e o poder ser dentro de uma conjuntura mundana que implicam na formação de significações que formam a totalidade originária de “mundo”.

Ao se considerar o trajeto referido acima e o tempo de acompanhamento das discussões alcançadas pelo Grupo de Pesquisa e de realização deste trabalho, procuramos relacionar a nossa pesquisa com o projeto de pesquisa de autoria da orientadora da seguinte forma:

1. Wittgenstein faz um crítica ao enunciado como lugar da verdade em sua obra “Investigações Filosóficas”, nesta crítica ele mostra que o nascimento do sentido (significância aberta pelos jogo de linguagem) não tem seu *locus* na proposição ou em sua sintaxe.

2. A noção de linguagem tratada em “Ser e Tempo” (nos primeiros 34 parágrafos da obra), mostra que esta crítica também é partilhada por Heidegger quando ele diz que “o enunciado é o modo derivado da interpretação” (§33 ST).

⁵*Humor* é um modo de ser do *Dasein*. Em *Ser e tempo* encontramos que “ O estado de humor não remete, de início, a algo psíquico e não é, em si mesmo, um estado interior que, então, se exteriorizasse de forma enigmática, dando cor as coisas e as pessoas. Nisto mostra-se o *segundo* caráter básico da *abertura igualmente originária* de mundo, de co-pre-sença e existência, pois também este modo é e si mesmo ser-no-mundo.” (HEIDEGGER, 2006, p. 191)

Toda a nossa tentativa, portanto, foi nos aproximar da visão heideggeriana da interpretação enquanto lógos, para isso tratamos, inicialmente, da ideia de mundanidade do mundo, para recolocarmos essa relação entre sujeito e objeto tão central nas teorias da significação advindas da tradição que ligam a imagem no intelecto à realidade para a obtenção do significado, implicando em verdade e falsidade. Heidegger fala agora de uma verdade por desvelamento e Wittgenstein numa verdade comportamental, ambos escolhem o caminho da práxis como horizonte de funcionamento da linguagem.

REFERÊNCIAS

- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo** – parte I. Trad. Marcia de Sá Cavalcante, 5ª edição. RJ: Vozes, 2006.
- _____. **Ser e Tempo**. Trad. Fausto Castilho. RJ: Vozes, 2012.
- _____. **Introdução à Metafísica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.
- _____. **O que é Metafísica?** São Paulo: Nova Cultural, 1991 - (Coleção Os Pensadores).
- _____. **A essência da verdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1991 - (Coleção Os Pensadores).
- _____. **A Caminho da Linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- _____. **Ensaio e Conferências**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. **Lógica: lapregunta por laverdad**. Madrid: Alianza Editorial, 2004.
- _____. **Prolegómenos para una historiadel concepto del tiempo**. Madrid: Alianza Editorial, 2006.
- _____. **Carta sobre o Humanismo**. São Paulo: Centauro, 2005.
- _____. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. **Marcas do caminho**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BAY, T. A-A. **El lenguaje en el primer Heidegger**. México: FCE, 1998.
- BLANC, M. F. **O fundamento em Heidegger**. Lisboa: Piaget, 1984.
- _____. **Introdução à Ontologia**. Lisboa: Piaget, 2011.
- _____. **Metafísica do tempo**. Lisboa: Piaget, 1998.
- CASANOVA, M.A. **Compreender Heidegger**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- FOGEL, G. **Sentir, ver, dizer: cismando coisas de arte e de filosofia**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- GIACOIA, OSWALDO. **Heidegger urgente: introdução a um novo pensar**. São Paulo: Três Estrelas.
- INWOOD, M. **Dicionário Heidegger**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar II**. São Paulo: Daimon, 2010.
- NUNES, B. **Passagem para o poético: filosofia e poesia em Heidegger**. São Paulo: Loyola, 2012.
- PÖGGELER, O. **A via do pensamento de Martin Heidegger**. Lisboa: Piaget, 1963.
- SAFRANSKI, R. **Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.
- STEIN, E. **Aproximações sobre Hermenêutica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
- _____. **Seis estudos sobre Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____. **Compreensão e Finitude: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- ZARADER, M. **Heidegger e as palavras da origem**. Lisboa: Piaget, 1990.